

FMI prevê rápida recuperação para o Brasil

Informe anual diz que país voltou a crescer desde março e manifesta preocupação com situação da Argentina

Editoria de Arte

José Meirelles Passos

Correspondente

• WASHINGTON. A crise financeira do Brasil provocou um retrocesso na economia mundial, quando ela já mostrava sinais de recuperação dos choques provocados pelas crises econômicas na Ásia (1997) e na Rússia (1998), mas os seus efeitos foram temporários: o mundo e o Brasil começaram a retomar o seu crescimento a partir de março passado — concluiu a diretoria do Fundo Monetário Internacional (FMI) em seu “Informe Anual 1999”, divulgado no início da noite de ontem.

“Olhando para a frente, os diretores acham que a economia brasileira começará a se recuperar no ano 2000, uma vez que a crise parece não ter sua raiz em problemas estruturais fora da área fiscal, e pelo fato de o sistema financeiro do país ser relativamente robusto”, afirma um trecho do documento.

Essa opinião foi registrada com base em dados recolhidos até fins de abril, quando terminou o ano fiscal 98/99 do Fundo. Novas evidências, no entanto, sugerem que a situação atual, cinco meses depois do balanço registrado no informe, está melhor do que se calculava então.

FMI diz que recuperação do país está surpreendendo

— O programa de ajuste do Brasil, apoiado pelo FMI, está tendo êxito e o crescimento (da economia do país) tem sido mais rápido do que o esperado — disse o vice-diretor-gerente do FMI, Stanley Fischer. Segundo ele, ainda existem

elementos de fragilidade em alguns países, como a Rússia e a Indonésia. Outro fator preocupante é o aumento do custo do dinheiro para países emergentes na captação de empréstimos no exterior.

— Dois anos atrás tivemos a crise asiática. Um ano atrás estávamos diante da desvalorização russa e da reestruturação unilateral de sua dívida. O pior da crise parece já ter ficado para trás — disse Fischer.

O FMI manifesta também preocupação em relação à Argentina: segundo o Fundo, o Governo eleito em outubro terá que adotar um duro programa para equilibrar a economia e prosseguir nas reformas. Ainda segundo o informe, Colômbia, Equador e Venezuela são os outros países da América do Sul com o maior número de problemas. ■

O que diz o relatório do Fundo

SOBRE O BRASIL

Olhando para a frente, os diretores acham que a economia brasileira começará a se recuperar no ano 2000, uma vez que a crise parece não ter sua raiz em problemas estruturais fora da área fiscal, e pelo fato de o sistema financeiro do país ser relativamente robusto.

(Trecho do Informe Anual 98/99 do FMI)

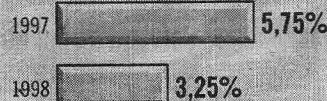
“O programa de ajuste do Brasil, apoiado pelo FMI, está tendo êxito e o crescimento (da economia do país) tem sido mais rápido do que o esperado.”

(Stanley Fischer, vice-diretor-gerente do Fundo)

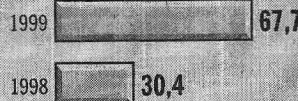
MENOS DINHEIRO PARA OS EMERGENTES

Os fluxos líquidos de capital para os países emergentes caíram para cerca de **US\$ 64,3 bilhões** em 1998: isso é menos de um terço do que havia sido investido em 1996 (US\$ 212,1 bilhões). Foi o menor volume de toda a década.

CRESCIMENTO DOS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO



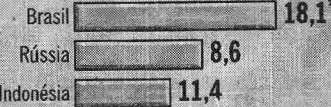
RECURSOS LÍQUIDOS DISPONÍVEIS NO FMI (Em US\$ bilhões)



TOTAL DAS DÍVIDAS DOS PAÍSES AO FMI (Em US\$ bilhões)



OS COMPROMISSOS DE CRÉDITO MAIS ALTOS (Em US\$ bilhões)



(*) 600% da cota do país no FMI